

HOMENAGEM A BRASILMAR FERREIRA NUNES



No dia 18 de abril, faleceu, em Brasília, o sociólogo Brasilmar Ferreira Nunes, Anpuriano de coração, deixou suas marcas ao participar da diretoria da Anpur em três ocasiões (2003-2005, 2004-2006 e 2007-2009), além de integrar um dos júris de tese de doutorado e o corpo de pareceristas da Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais – RBEUR.

Brasilmar era admirável. Situava-se entre aquelas pessoas portadoras de uma intensa alegria, generosidade e sinceridade.

Brasilmar buscava ensinar aos seus alunos o mais alto valor ético: a solidariedade humana. Fazia isso por meio de debates acadêmicos. Era partidário da ideia de uma sociedade mais justa e democrática. Era, portanto, alguém de *esquerda*, no sentido conferido por Deleuze a este termo. Para esse filósofo francês, ser de *esquerda* ou de *direita* trata-se de uma questão de percepção. Enquanto que aquele de *direita* percebe o mundo a partir de si mesmo, da sua família, da sua rua, dos seus interesses; quem é de *esquerda* olha o horizonte, sabendo que ele, tal como está hoje, não deveria durar. Afinal, não é mais possível suportar a injustiça social, a desigualdade, a intolerância de gênero, de raça, de credo...

Convivi com o amigo Brasilmar durante toda a minha vida acadêmica. Tornei-me amiga da sua família: Cristiane, Joana, Emmanuella, Lucas e César. Tivemos a oportunidade de conviver com mais intensidade nos últimos dois anos. Sempre me encontrava com ele quando estava em Brasília, para

participar das avaliações do CNPq, sendo a sua casa o meu refúgio. Nessas ocasiões, discutíamos política, comentávamos as nossas pesquisas, avaliávamos as nossas experiências acadêmicas e afetivas. Discorriamos sobre o nosso passado, presente e futuro. Eram os mais ricos momentos.

Durante os nossos recentes encontros, aqueles que se realizaram durante o período que se estendeu da reeleição de Dilma até o início deste ano, ele mostrava a sua indignação, a sua revolta em relação a tentativa de *impeachment* da nossa presidente da República. Nos consolávamos. Coincidentemente, Brasilmar faleceu no dia seguinte ao dia 17 de abril de 2016, dia em que a Câmara dos Deputados golpeou de forma brutal a democracia brasileira. Talvez – por pura intuição – ele não assistiu o pesadelo que, doravante, se iniciava no nosso País. Ele já havia começado a se despedir deste mundo, a dormir profundamente, em paz, enquanto o Brasil entrava em uma das suas maiores tragédias.

Em todas as instituições que Brasilmar teve a oportunidade de trabalhar – em muitas delas assumindo funções de coordenação –, ele as engrandeceu. Assim foi no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), nos Programas de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade de Brasília (UnB), em comissões de avaliação da Capes e do CNPq.

Além de contribuir para a formação de muitos dos docentes dos aludidos programas, Brasilmar pensou com brilhantismo os problemas sociais do nosso País. O seu pensamento pode ser apreciado por meio dos seus escritos, publicados em livros e periódicos.

Brasilmar foi um dos estudiosos das práticas socioespaciais de Brasília. Tornou-se um amante desta cidade.

Eis, todavia, o mais importante: ele lutou pela sua vida e pela vida em seu entorno, até o horizonte infinito. Daí ser impossível esquecê-lo. Fica o registro da nossa gratidão, admiração e homenagem.

Norma Lacerda
Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano/ UFPE